

**RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 HEDGE FIC FIM**

SETEMBRO 2023

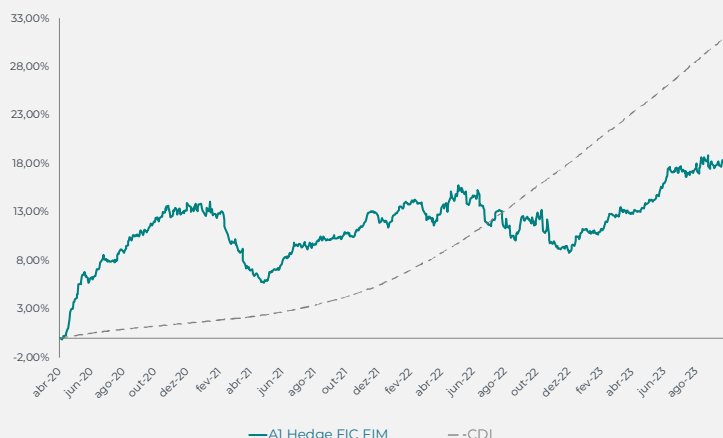
Sobre

O A1 Hedge FIC FIM é um fundo multimercado com estilo de gestão macrotrading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietário.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2023	-0,18%	1,34%	0,44%	0,78%	1,85%	1,40%	-0,09%	0,67%	-0,14%				6,21%	18,07%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%				9,93%	31,19%
%CDI	-16,27%	146,10%	37,13%	84,16%	164,54%	130,87%	-8,11%	58,61%	-14,03%				62,52%	57,93%
2022	1,03%	-0,47%	-0,33%	1,74%	-0,20%	-2,53%	-0,20%	0,64%	0,09%	-2,34%	-0,65%	1,99%	-1,31%	11,16%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	19,33%
%CDI	141,22%	-62,92%	-35,28%	208,90%	-19,41%	-249,24%	-19,75%	55,19%	8,74%	-229,06%	-64,02%	177,15%	-10,61%	57,74%
2021	-0,27%	-2,68%	-2,53%	-1,06%	1,56%	1,77%	0,07%	0,57%	0,68%	0,54%	1,12%	-0,12%	-0,46%	12,64%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	6,19%
%CDI	-178,22%	-1995,53%	-1275,02%	-510,35%	584,42%	582,02%	19,65%	133,32%	154,40%	112,34%	190,84%	-15,88%	-10,56%	204,09%
2020				3,99%	2,04%	1,92%	0,81%	1,32%	1,36%	0,47%	0,58%	0,02%	13,17%	13,17%
CDI				0,27%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	1,72%	1,72%
%CDI				1473,36%	856,32%	893,25%	414,84%	822,65%	848,94%	297,70%	388,48%	12,11%	763,92%	763,92%

Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)



Estatísticas

	No ano	Desde o início
Retorno	6,21%	18,07%
Desvio Padrão ¹	3,37%	3,90%
Índice de Sharpe ²	-1,28	-0,82
# de meses acima do CDI	3	20
Maior rentabilidade mensal	1,85%	3,99%
Menor rentabilidade mensal	-0,18%	-2,68%
PL atual do Fundo ³	R\$	109.109.397,81
PL médio 12 meses ³	R\$	334.337.602,49
PL atual da Estratégia ³	R\$	1.007.717.180,48

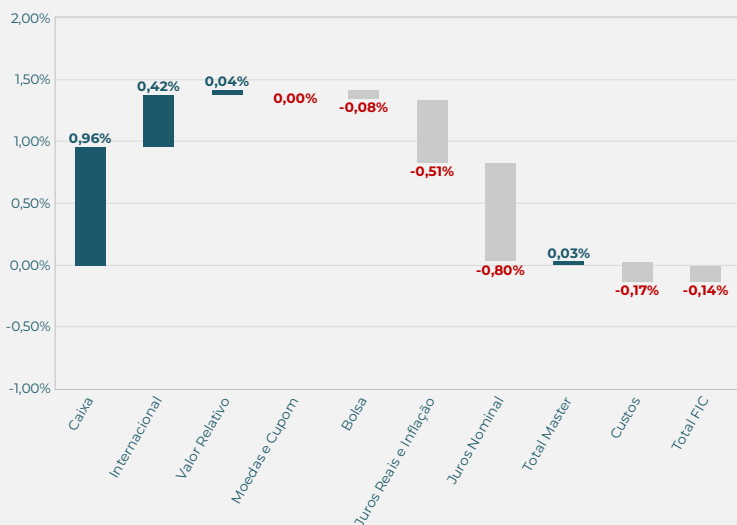
1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 29/09/2023

Cenário Atual

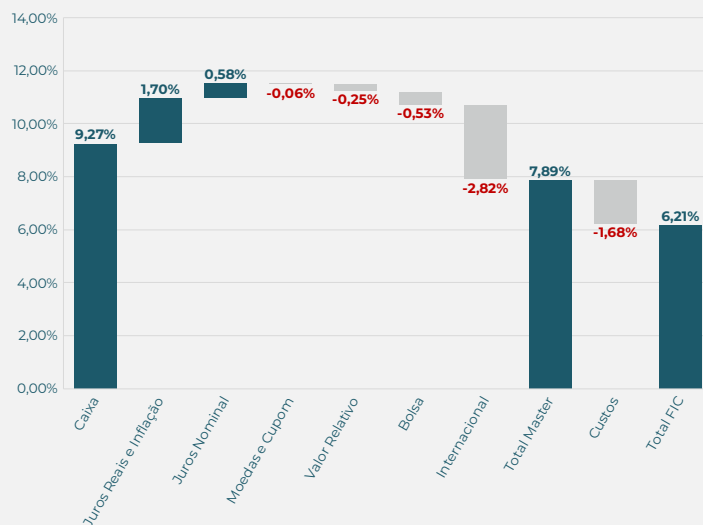
Em setembro, os ativos de risco registraram performance negativa nos mercados internacionais. As bolsas americanas desvalorizaram pelo segundo mês consecutivo; as taxas de juros americanas subiram com a curva inclinando; e o dólar se apreciou perante as moedas das principais economias desenvolvidas e emergentes. Este movimento de aversão ao risco foi gerado pela combinação de dois fatores: (1) a avaliação de que as taxas de juros americanas terão que ficar mais elevadas, por mais tempo, para poderem reequilibrar o mercado de trabalho e garantir a convergência da inflação para a meta de 2%; e (2) o rápido aumento do prêmio de risco na curva de juros americana (*term premium*), que voltou a ficar positivo pela primeira vez desde o final de 2021, em decorrência da reprecificação do risco fiscal dos EUA, da redução do balanço do FED e da menor alocação das reservas de bancos centrais de países emergentes nos títulos do Tesouro americano. Na Ásia, as taxas de juros de longo prazo do Japão continuaram subindo com as expectativas de que o BOJ terá que reduzir os estímulos monetários diante de um quadro de inflação mais alta e disseminada.

No Brasil, os ativos de risco também registraram performance negativa, refletindo a piora no mercado internacional: o Ibovespa fechou em queda pelo segundo mês consecutivo; o real voltou a se depreciar perante o dólar; e as taxas de juros futuras abriram no período. O Copom confirmou as expectativas do mercado e reduziu a taxa Selic em 50bp, para 12,75% a.a. Contudo, o comitê manteve um tom cauteloso em sua comunicação, e reiterou que pretende manter o ritmo de corte de 50bp nas próximas reuniões. Apesar da inflação registrar um comportamento mais benigno no curto prazo, os membros do Copom citaram a atividade mais forte no 2º trimestre, a baixa ociosidade existente na economia e a desancoragem das expectativas de inflação de longo prazo como fatores que recomendam que a política monetária permaneça restritiva para consolidar a convergência da inflação para a meta de 3%. No tocante à política fiscal, a reforma ministerial anunciada no mês passado, aumentou a probabilidade de aprovação de algumas medidas propostas pelo governo para elevar a arrecadação federal, como a taxação de fundos off-shore, a mudança na tributação dos fundos exclusivos e modificações na legislação do juros sobre capital próprio (JCP). Apesar disso, avaliamos que o cumprimento da meta de resultado primário zero defendida pelo governo para 2024 continua sendo muito pouco provável, por quatro motivos: (1) é difícil que o governo consiga viabilizar um aumento de receitas de mais de 1% do PIB para o ano que vem; (2) há pressões para o aumento de gastos com precatórios e funcionalismo público em 2024; (3) é provável que o Congresso aprove o projeto de lei que prorroga a desoneração da folha de pagamentos para 17 setores e reduza a contribuição previdenciária dos municípios; e (4) há resistência de setores do governo em reduzir gastos discricionários em ano de disputa eleitoral.

Atribuição de Performance - Setembro de 2023



Atribuição de Performance - 2023 Acumulado



Comentário Mensal

Renda Fixa

Na renda fixa, tivemos resultado negativo devido à posição vendida em inflação e aplicada em juros nominal. Boa parte desse resultado foi proveniente do movimento de abertura de taxa de juros global que afetou diretamente o mercado doméstico. Acreditando em uma reprecificação, dado o nível exagerado dos preços na curva de juros, mantivemos nossas posições aplicadas em juros nominais e montamos posições compradas em inflação implícita.

Moedas

Em moedas, tivemos resultado levemente positivo em decorrência, majoritariamente, das nossas posições compradas em dólar/real. O real apresentou uma desvalorização frente à moeda americana devido à abertura das taxas livres de risco nos Estados Unidos, ao cupom cambial mais elevado e a uma sazonalidade negativa até o final do trimestre. Acreditando em uma potencial melhora do cenário local, com o aumento da probabilidade da aprovação de medidas para elevar a arrecadação federal, e um cenário internacional desfavorável com a piora acentuada do déficit fiscal americano, zeramos nossas posições compradas em dólar/real.

Bolsa Local

Na bolsa local, tivemos resultado negativo em decorrência, principalmente, de posições vendidas em algumas empresas do setor de commodities. Com a percepção de uma maior vulnerabilidade do setor devido à necessidade de arrecadação fiscal por parte do governo, acreditávamos que as empresas do setor seriam diretamente afetadas e teriam seus papéis desvalorizados. Com o cenário local ainda incerto, zeramos nossas posições em bolsa.

Internacional

No internacional, tivemos resultado positivo devido, majoritariamente, às nossas posições vendidas em bolsa americana e tomadas em juros japoneses. Na bolsa internacional, a tendência de alta dos juros estadunidenses aliada a um prêmio de risco maior na curva, gerou um movimento de aversão a risco que contribuiu para a queda do NASDAQ e do RUSSELL. Ainda acreditando em um prêmio de risco do mercado de ações muito abaixo e tendo o *dividend yield* mais baixo, desde 2007, em relação às *treasuries*, optamos por manter nossas posições vendidas em bolsa americana. No Japão, o quadro de inflação mais alta e disseminada aumentou as expectativas quanto à redução dos estímulos monetários por parte do BOJ. Esse movimento continua contribuindo para a abertura da curva de juros de longo prazo do país asiático. Baseando-se nisso, mantivemos nossas posições tomadas nas taxas japonesas.

Informações Gerais

Início do Fundo

01/04/20

Objetivo do Fundo

O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo: FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO AI.

Público alvo

Investidores em Geral

Classificação ANBIMA

Multimercado Livre

Código ANBIMA

531715

CNPJ

36.181.846/0001-12

ISIN

BRO468CTF001

Tributação

Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações⁴

Inicial: R\$25.000,00

Adicional: R\$ 1.000,00

Saldo Mínimo: R\$ 10.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate

14:30

Conversão da cota na aplicação

D+1

Conversão da cota no resgate

D+30

Data de pagamento do resgate

1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração

2,0% a.a.⁵

Prêmio de performance

20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

Inicial: R\$25.000,00

Adicional: R\$ 1.000,00

Saldo Mínimo: R\$ 10.000,00

4. Para movimentações via conta e ordem os valores são: Inicial: R\$5.000,00; Adicional: R\$1.000,00; Saldo Mínimo: R\$5.000,00

5. Taxa de Administração Máxima: 2,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA

CNPJ: 35.185.577/0001-08

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1600 - Cj 52

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04543-000

T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

Intrag DTVM Ltda.

CNPJ: 62.418.140/0001-31

Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400 - 10º andar

São Paulo – SP – Brasil

CEP 05426-200

www.intrag.com.br

Custodiante

Itaú Unibanco S.A.

CNPJ: 60.701.190/0001-04

Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100

Torre Olavo Setubal

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04344-902

www.itau.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.